

A sociedade adoece quando a memória se torna curta demais para lembrar das feridas que ainda não cicatrizaram. A corrupção se alimenta do esquecimento, os crimes se escondem na poeira do tempo e a impunidade cresce quando a indignação perde a força. Quem erra aposta justamente nisso: que o escândalo de hoje será apenas um eco distante amanhã. Por isso, lembrar é um ato de responsabilidade coletiva, não para cultivar ódio, mas para preservar a justiça. Uma sociedade sem memória repete seus próprios erros, enquanto aquela que recorda constrói limites para que eles não se repitam.